

AMAZÔNIA

Exército vai combater desmatamento

O EXÉRCITO ATUARÁ NO SUL DO PARÁ, MARANHÃO E TOCANTINS, NORTE DO MATO GROSSO E RONDÔNIA, RORAIMA E AMAPÁ

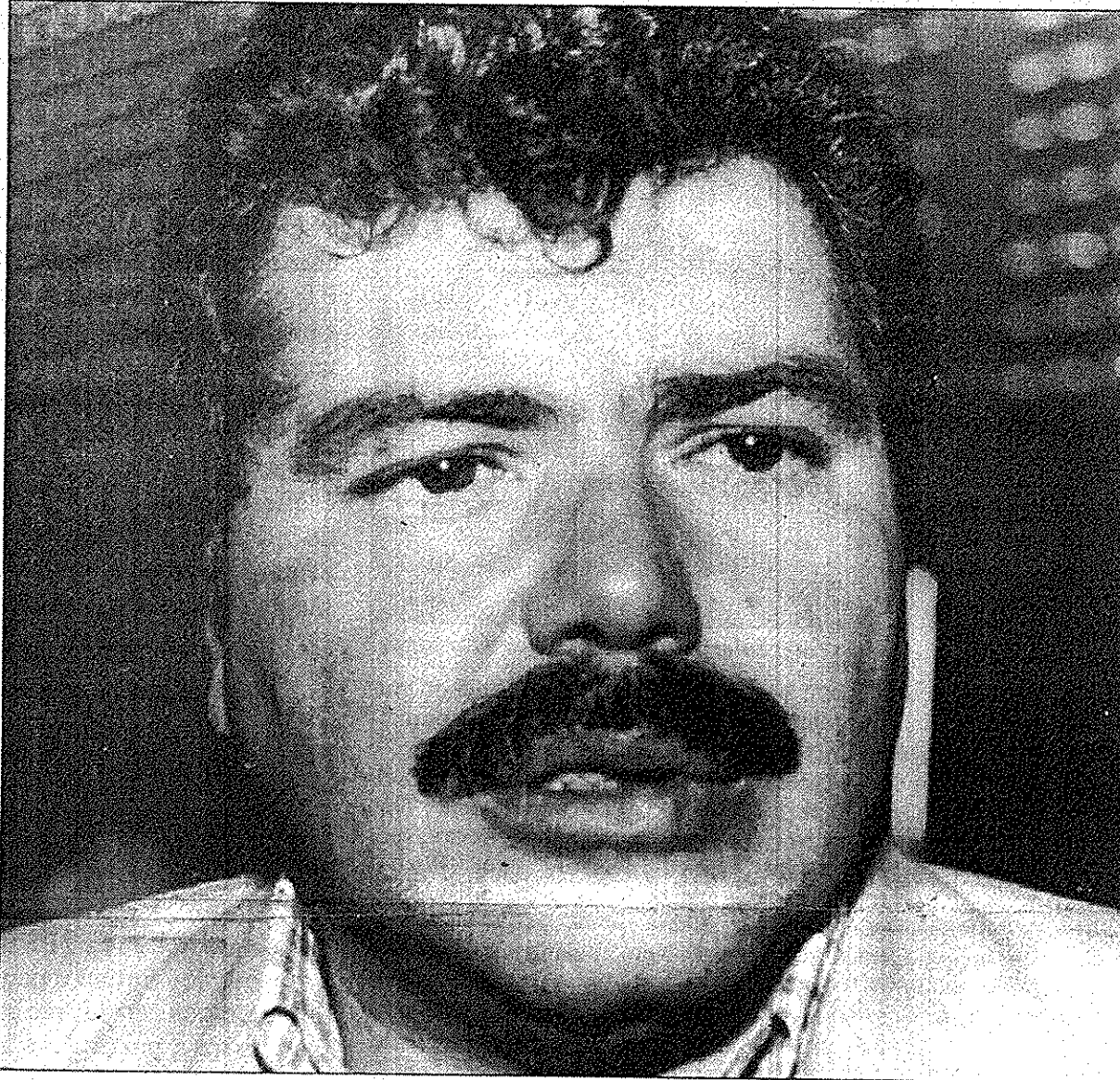
O Exército vai participar do combate ao desmatamento e às queimadas na Amazônia, atualmente entregue a uma equipe de 200 fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Na próxima semana, 70 homens e sete helicópteros do Exército entram em cena numa região de 300 milhões de hectares para tentar impedir a derrubada ilegal de árvores. Segundo o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, apenas 10% das madeireiras da Amazônia atuam legalmente; as 90% restantes exercem atividade ilícita que pode ser coibida com multas e condenações criminais.

Conhecida como Arco do desflorestamento, a área na qual atuarão em conjunto Exército e Ibama compreende o sul do Pará, sul do Maranhão, Tocantins, norte do Mato Grosso e Rondônia. Alguns pontos de Roraima e Amapá também serão incluídos no programa.

No ano passado, foram desmatados 13 mil hectares na região. Em 1997, o desmatamento chegou a 25 mil hectares. Para este ano, o Ibama não possui uma previsão do tamanho provável da destruição, mas já sabe que não conseguirá impedir mais do que 30% do total da derrubada.

Problemas orçamentários e burocráticos impediram que os fiscais do instituto chegassem à região em março, quando começam os desmatamentos. A operação Amazônia, fique legal teve

Foto: Nonato Souza



José Sarney Filho: apenas 10% das madeireiras da Amazônia atuam legalmente

início em meados de junho e só agora recebe o reforço do Exército, graças a um convênio assinado ontem pelo ministro do Meio Ambiente, a presidente do Ibama, Marília Marreco Cerqueira, e o comandante de Operações Terrestres do Exército, o general Luciano Casales, com a presença do chefe da Casa Militar da Presidência da República, general Alberto Cardoso.

Pelo convênio, o Ibama deslocará R\$ 1,061 milhão do seu orçamento anual para o pagamento da estadia e alimentação dos soldados e manutenção das aeronaves, que farão 780 horas

de voo. "O controle do desmatamento é feito por imagens de satélite, mas é com os helicópteros que conseguimos uma repressão maior", afirmou o presidente do Ibama após a solenidade de assinatura do convênio. Segundo ela, nos anos de 1989, 1990 e 1991, quando foram utilizados helicópteros na fiscalização do Ibama, os índices de desmatamento sofreram quedas consideráveis. Para o ano que vem, José Sarney Filho prometeu que a operação de fiscalização dos desmatamentos começará em fevereiro e terá, desde o início, o auxílio do Exército.

"Quem for flagrado na ilegalidade vai ter oportunidade de legalizar sua atividade, porque nossa preocupação é em apresentar alternativas econômicas aos problemas da região", afirmou o ministro. As ações de controle e fiscalização das áreas desmatadas na Amazônia contam ainda com a colaboração dos governos e órgãos estaduais de meio ambiente dos nove estados da região. O Ibama tenta agora conquistar a Marinha e a Aeronáutica para o programa, somando forças na batalha contra o desmatamento e as queimadas.